

Transversalidade em políticas públicas para a juventude: a experiência de trabalho de campo no Plug Minas

Transversality in public policies for youth: the experience of fieldwork in Plug Mines

Michael Cerqueira de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da pesquisa de campo na análise de políticas públicas transversais com foco na área de juventude, baseando-se nas discussões estabelecidas por SPINK (2008), REINACH (2013), SERRA (2004), BRONZO (2007) e ABRAMO (2005) e utilizando como base o relatório do Projeto Conexão Local Interuniversitário sobre o projeto Plug Minas. Discorrendo sobre as estruturas de gestão, os diferentes atores e as múltiplas visões sobre a temática do projeto, busca-se demonstrar um olhar diferenciado sobre a área da juventude e sobre a administração pública, servindo como referência para formas distintas de se pensar a formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Pesquisa de campo; Juventude; Transversalidade; Plug Minas

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of the fieldwork in the analysis of transversal public policies for the youth. It is based in the discussions by authors such as SPINK (2008), REINACH (2013), SERRA (2004), BRONZO (2007) and ABRAMO (2005) and uses as a starting point the 'Projeto Conexão Local Interuniversitario' report about the project of the government of Minas Gerais called Plug Minas. Debating about the management structures, different actors and the multiple views about the project's focus, this article aims to show a dissimilar way to deal with youth public politics and public administration in order to become a reference for distinct ways in creating public policies.

Keywords: Field work; Youth; Transversality; Plug Minas.

¹ Graduando de Administração Pública da Fundação Getulio Vargas. Email: mcerqueira1001@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O que delimita o espaço urbano e o espaço rural em um município? Só a geografia ou deve-se levar em consideração outros fatores, como os de origem cultural, social, econômica, filosófica? Seria óbvio ou vazio demais considerar apenas o espaço meramente geográfico para se definir onde termina e onde começa a zona urbana e rural, se esses espaços são construídos com hábitos, costumes, culturas de pessoas que juntas formam grupos, comunidades de identidades semelhantes ou diferentes.

Pensado como um Centro de Formação e Experimentação Digital para Jovens, o Plug Minas é uma experiência do Governo do Estado de Minas Gerais que se destaca pela forma como foi idealizado, envolvendo uma complexa forma de gestão e uma ampla discussão sobre a implementação do projeto. Durante o mês de julho do ano de 2012 devido ao Projeto Conexão Local Interuniversitário idealizado e implementado pela Fundação Getulio Vargas e na ocasião em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú, foram realizadas visitas ao projeto nas quais por meio de conversas com os mais distintos atores se buscou compreendê-lo de maneira aprofundada, à luz da ideia do pesquisador conversador (SPINK, 2008).

Criado a partir da necessidade de se dar destino a uma FEBEM desativada no bairro Horto da cidade de Belo Horizonte e indo de encontro a um dos objetivos do Plano de Metas do governo à época, o Plug Minas nasce como uma iniciativa para a juventude mineira oriunda de escolas públicas. Destaca-se na elaboração do projeto a forma com que foi pensada sua gestão reunindo sob sua égide o Estado, a sociedade civil e a iniciativa privada.

Uma vez que o projeto envolve diferentes secretarias no âmbito do governo e reúne em sua implementação diferentes atores, faz-se necessário discutir a experiência pela sua lógica intersetorial ou, até, transversal. A luz de alguns autores sobre o assunto se buscará compreender e situar as relações estabelecidas dentro do projeto e a forma que elas cooperam para a efetivação do que se propõe.

Por fim se buscará mostrar a importância da pesquisa de campo e da pesquisa qualitativa nesse tipo de pesquisa, mostrando que a assimilação e a compreensão da dinâmica do projeto e da relação entre eles se estabelece de forma mais complexa do que as apresentadas nos relatórios de gestão.

Pensar nas regras do jogo da administração pública e pensar na construção dos laços entre os diferentes entes é a chave para entender o Plug Minas. Sua discussão está inserida em um movimento maior que diz respeito a mudanças no cenário político e administrativo brasileiro e que sinaliza para a participação de novos setores na formulação de políticas públicas.

TRANSVERSALIDADE E INTERSETORIALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE

Conceituada de diferentes maneiras, a ideia de juventude pode assumir diferentes significados. A formulação de políticas públicas e a abordagem escolhida são essenciais para entendermos a que elas se propõem. A partir da discussão levantada por Abramo (2006) é possível destacar a visão da juventude: a) como período preparatório, onde as ações refletem em preparação para o mundo adulto; b) como etapa problemática onde as políticas buscam focar as características de vulnerabilidade, risco e transgressão; c) o jovem como estratégia para o desenvolvimento, buscando a formação de capital humano e d) a juventude cidadã como sujeito das políticas, exigindo políticas transversais na construção de iniciativas na área. Na análise de Corrosito e Corrachano (2005) são enumeradas diferentes iniciativas, demonstrando que coexistem políticas públicas na área da juventude no Brasil de todas as abordagens levantadas.

Nesse sentido, a partir do momento que se observa no Plug Minas, uma tentativa de se aproximar à ideia

do jovem cidadão – uma vez que os termos de parcerias e o regimento do projeto são claros quanto à ideia de protagonismo juvenil – a discussão se complexifica. Uma série de novas esferas foram inseridas entre as necessidades para a elaboração de políticas públicas para a área. Dessa forma, articular iniciativas de educação, saúde, cultura, esportes, ciência e tecnologia dentre outras é essencial. Nessa nova perspectiva, a juventude passou a ser vista como um desafio a ser enfrentado por diferentes áreas de políticas públicas, ou seja, poderia ser visto como um "desafio multidimensional" que deve ser tratado de forma transversal.

Para Serra (2004) a ideia de transversalidade está inserida em uma lógica de etapas do desenvolvimento. A transversalidade seria a última delas, onde seria necessária articulação de diferentes atores, em busca de se entender a multidimensionalidade da realidade e construir melhores políticas públicas. Nesse sentido uma política transversal buscará responder a problemas afastando-se das estruturas hierarquizadas e tradicionais em vias de se construir um Estado Relacional, envolvendo diferentes atores sociais. A partir de estruturas multisetoriais e verticais, em contraponto às organizações tradicionais de gestão, e com um objetivo delineado e em comum acordo, torna-se mais possível atingir bons resultados.

Nesse sentido, Reinach (2013) ao analisar o tema da transversalidade destaca o comum acordo entre atores sobre o fato de a transversalidade dizer respeito à cultura organizacional e a novas formas de gestão. Ao se inserir a discussão sobre juventude há a percepção de que um órgão não seria capaz de assimilar as diferentes demandas, assim como igualdade racial, direitos humanos e outras áreas. Um órgão pode ter o papel de fomento e coordenação de ações, porém ele demanda de outros órgãos especializados a cooperação para implementar políticas nas diferentes áreas.

A ideia de transversalidade, como analisado por Carla Bronzo (2007), é comumente confundida com a intersectorialidade, cross cutting etc. – valendo ressaltar inclusive que o relatório que deu origem a esse artigo utiliza o termo multisetorialidade. A ideia é que todos eles indicam para inovações na gestão pública, buscando remodelar velhas estruturas e dar novas alternativas para a política.

A perspectiva da intersectorialidade, nesse caso, diz respeito não à integralidade de uma perspectiva substantiva sobre o problema da pobreza [...] mas sim à conexão necessária entre os diversos atores e distintos setores (governamental, privado, social, ou "terceiro setor") para a conformação de um governo adequado para dar conta da complexidade do ambiente da gestão social (BRONZO, 2007).

Dessa forma, pensar políticas para a juventude urge para novas abordagens e para diferentes articulações. Ao se observar políticas públicas como o Plug Minas é importante destacar o nível de aderência do projeto às ideias de transversalidade. Ser transversal não é somente articular diferentes secretarias, é trazer uma nova forma de se pensar a gestão e permitir que resultados sejam atingidos, compreendendo a multidimensionalidade das problemáticas envolvidas nesses temas.

A PESQUISA DE CAMPO E O PESQUISADOR CONVERSADOR

Idealizado a partir da estrutura responsável de pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, o projeto Conexão Local nasceu com a ideia de

Favorecer o conhecimento prático de técnicas de gestão em regiões e contextos os mais variados e complexos; [...] promover a troca de saberes entre alunos, gestores públicos,

comunidades, associações, empresários e técnicos locais e incentivar reflexões e discussões em torno de questões e realidades concretas. (BRESLER et al, 2008).

E consiste em uma experiência de curta duração em alguma experiência de gestão bem sucedida na realidade brasileira no qual uma dupla é responsável pela elaboração de um relatório após esse período. Uma de suas modalidades é a 'interuniversitária' que nasceu após a impossibilidade de um aluno da Fundação Getulio Vargas participar do projeto e se chamar um aluno da Universidade Federal do Acre para completar a dupla. A partir dessa experiência e da elaboração de parcerias com a Fundação João Pinheiro, da Universidade Estadual Vale do Acaraú e da Federal do Acre já citada, anualmente alunos das duas instituições formam duplas com o objetivo de conhecer experiências de gestão fora de seus Estados.

Baseado na ideia do pesquisador conversador (SPINK, 2008), o Conexão Local propõe uma experiência que proporcione ao estudante uma vivência do cotidiano em constante contato com o meio e com seus atores. A importância do constante diálogo e da atenção aos detalhes e a lógica do funcionamento dos microlugares – possibilitada pela experiência de pelo menos três semanas no campo – está no cerne do projeto e está na orientação dada a pesquisa. Nos relatórios produzidos a diretiva é de se descrever as experiências de maneira satisfatória, permitindo a inclusão do cotidiano e daquilo que fora observado.

Nesse sentido, a modalidade interuniversitária é ainda mais interessante, pois envolve uma dupla de uma universidade do Brasil, que geralmente está inserida em um contexto bastante distinto da Fundação Getulio Vargas. Uma vez que o local da experiência é novo para os dois pesquisadores o contato com o novo traz consigo a curiosidade e a troca de informação é por fim privilegiada e novos canais de diálogo são estabelecidos.

Na edição de 2012, uma das experiências visitadas foi o Plug Minas que resultou no relatório intitulado "Plug Minas: Espaço multisetorial de gestão e políticas públicas para a juventude" (2012), no qual esse artigo se baseia para estabelecer de forma mais aprofundada alguns dos questionamentos levantados.

A EXPERIÊNCIA NO PLUG MINAS²

Iniciativa do governo estadual de Minas Gerais, o Plug Minas se propõe como um espaço de cultura digital voltado para jovens da rede pública da região metropolitana de Belo Horizonte. Oferecendo cursos nas áreas de empreendedorismo, jogos digitais, multimídia, artes e idiomas o projeto reúne em torno de 2000 jovens de diferentes lugares e com características bastante distintas entre eles. Em um ambiente com infraestrutura pujante e cuidado com diferentes símbolos o que se observa é um espaço bastante destoante de seu entorno. São 70km² distribuídos em oito núcleos responsáveis pelos cursos citados e outros em construção. Além disso se destaca o Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG) responsável pela gestão, articulação, elaboração de indicadores e das diretrizes do projeto e o Plug Rango, o restaurante onde os alunos estudam. Vale citar que há ainda atendimento psicológico e médico, lan house uma espécie de grêmio estudantil no projeto.

Inserido no Projeto Estruturador Jovens Mineiros Protagonistas e ligado a Secretaria Estadual de Esportes e Juventude além da Secretaria Estadual de Cultura o projeto Plug Minas traz em seu cerne a discussão sobre políticas públicas para a juventude. Adicionada ao plano de governo a partir de 2003 a área de juventude torna-se objetivo do governo e começa a ser vista como uma prioridade. No entanto sua idealização e concretização tornaram-se mais complexas.

² As informações sobre o projeto, aqui apresentadas, são fruto da pesquisa Conexão Local Interuniversitária, cujo relatório final pode ser encontrado em: http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/relatorio_cliu_-_projeto_plug_minas_-_michael_cerqueira_e_priscila_portela.pdf

Junto a outras experiências como o Poupança Jovem e o Programa de Educação Profissional, o Plug Minas é idealizado de forma a promover o protagonismo juvenil. Inserido na ideia de jovem cidadão, o movimento do Estado de Minas é de reconhecer essa importância e de oferecer as estruturas para que isso venha a acontecer. Por meio de qualificação e de incentivos para a conclusão de etapas de formação, o Estado busca no jovem a criação de uma geração com maiores potencialidades.

Essa ideia se reflete no Plug Minas ao se estabelecer um público de 14 a 24 anos que esteja veiculado a uma escola pública. Oferecendo oportunidades nas mais diferentes áreas é ideia é permitir que o jovem tivesse oportunidade de promover seus talentos e a partir delas construir sua carreira e se tornar um multiplicador em sua realidade.

O projeto conta ainda com a participação de diferentes entes. O Estado é responsável pelo controle do projeto, pela manutenção dos espaços comuns e pela elaboração das diretrizes e indicadores para a OSCIP. A Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Sérgio Magnani aparece como gestora do espaço e articuladora dos núcleos, construindo indicadores e diretrizes comuns para eles. Já o mercado é responsável pelo financiamento dos núcleos, tendo como responsabilidade a reforma dos espaços e a formulação dos cursos – atendendo às diretrizes mínimas. A fala era bastante clara, que da porta do núcleo para dentro era responsabilidade pelo ente que o apoia. No momento da visita havia: O Caminhos do Futuro, administrado e financiado pela OSCIP e que é a portaria do projeto com espaço para manifestações e exposições dos alunos; a Oi Kabum, administrada pela Associação Imagem Comunitária e financiada pela Oi, oferecendo cursos na área de fotografia, web designer e correlatos; o Núcleo Empreendedorismo Juvenil, administrado e financiado pelo SEBRAE, oferecendo cursos na área de empreendedorismo; o Laboratório Culturas do Mundo que a partir de um investimento da SECOPA oferece cursos de inglês e espanhol; o INOVE, que a partir de parceria com a PUC-Minas e financiado pela USIMINAS oferece cursos na área de jogos digitais, o Núcleo Amigo do Professor, financiado e administrador pelo Instituto Unibanco oferecendo suporte a professores de escola pública em vias de se estender os efeitos do projeto para o maior número de alunos e o Valores de Minas que a partir de parcerias com a SERVAS, FIAT, CEMIG, SINTRAM e BMG oferece cursos na área de circo, teatro, música, dança e artes plásticas.

a. Relato das três semanas explicitando a importância da pesquisa de campo

Buscando conciliar toda a complexidade do projeto, foi planejada uma visita com duração de três semanas permitindo conhecer o projeto, de forma a estabelecer diálogos com os mais diferentes atores responsáveis pelo projeto – à luz da discussão estabelecida por Spink (2008) sobre o pesquisador conversador. Buscando participar das mais diferentes atividades do projeto e estabelecendo diferentes conversas, o objetivo era ter um prospecto bastante amplo, que permitisse a elaboração de um relatório que viesse a descrevê-lo e levantar suas principais questões.

De forma a tornar isso possível foi estabelecido uma agenda. Na primeira etapa se buscou conversar com parte dos atores institucionais do Plug Minas. Nesse sentido, foram realizados diálogos com a gerente do projeto por parte do governo e da OSCIP Sérgio Magnani, com diferentes coordenadores responsáveis no NPG e com os coordenadores dos núcleos. Nesses momentos se buscou o estabelecimento de conversas, de tal modo que a partir de uma relação horizontal, o máximo de informações fossem obtidas, retirando o caráter formal que geralmente envolve esses encontros – nesse esforço a técnica escolhida foi a da anotação, buscando evitar o gravador de forma a não constranger o interlocutor.

A ideia era dar ao entrevistado o maior espaço para sua fala. As perguntas eram amplas e buscavam entender como funcionava o projeto e a atuação daquele ator no funcionamento dele. E a partir desses apontamentos e falas se criou bagagem para novas conversas e novas abordagens. A cada entrevista

novas descobertas sobre o projeto, complexibilizando-o. A rotina girava em torno de três encontros diários, buscando intercalar com visitas a diferentes espaços e conversas esporádicas com os alunos. No ônibus, no comércio e com a população local o contato era incentivado, de forma a entender a inserção do projeto no bairro.

Na segunda semana se focou nos alunos, buscando conhecer a fundo as diferentes realidades dos núcleos. Para isso o esforço se concentrou em conversar com estudantes atuais e antigos. Nesse sentido as perguntas buscavam entender o que traziam os estudantes para o projeto, as dificuldades que envolviam conciliar a escola pública e as atividades do Plug Minas, a mobilização dos estudantes, – que ocorre por meio do Conselho Deliberativo dos Alunos do Plug Minas (CODAP), acompanhando diferentes reuniões – o impacto do projeto nos sonhos e nos passos seguintes desses alunos. Nesse sentido os questionamentos buscavam dar maior espaço para o entrevistado, privilegiando a fala dele. A partir de seus depoimentos uma série de temáticas surgiu, permitindo novos enfoques.

De forma a extrair o máximo da experiência nossas refeições eram feitas no projeto ou no entorno e algumas reuniões da pesquisa eram realizadas nos espaços comuns da experiência. Buscando interagir com os estudantes os pesquisadores participaram de diferentes atividades e passaram diferentes turnos no projeto.

Na última semana o foco foi nos atores externos ao projeto – uma vez que era período de férias – e as conversas se centraram, nas secretarias governamentais ligadas a ele, no Instituto Cultural Sérgio Magnani e em alguns atores localizados no entorno do projeto. Esse esforço foi importante pois trouxe novas visões, uma vez que se trata de um olhar mais distante e sistêmico. Ele se somou as outras falas e permitiu um olhar mais amplo. Em uma experiência tão complexa e cheia de variáveis, diferentes abordagens são importantes para não se enviesar e permitem que se conheça de forma mais completa o projeto.

Grande parte das impressões dessa experiência encontra-se detalhadas no relatório que é base desse artigo. No entanto, a discussão que é centro da análise é como a pesquisa qualitativa e a ideia do pesquisador conversador é importante na elaboração dessa pesquisa. Uma experiência complexa como o Plug Minas e que envolve uma multiplicidade de atores e temáticas não consegue ser analisada a partir de um diagnóstico frio e centrado nos números – principalmente numa experiência cujos números e indicadores eram bastante limitados no momento de escrita do relatório.

Essa abordagem se mostra importante pois permite o distanciamento do discurso institucional e, com isso, é possível complexificar as discussões. Se a análise estivesse baseada no que é escrito nos relatórios e no que está contido nos números referentes ao projeto, perderia-se grande parte da intrincada realidade do projeto e das inúmeras questões que ele levanta. Se esse artigo se propõe a discutir a multidimensionalidade das questões enfrentadas, discussões sobre participação dos alunos, a questão religiosa, a questão da contratualização, ou questões de orientação sexual poderiam ser debatidas. Assuntos esses que passam distante no âmbito oficial dos projetos.

Nesse sentido é possível dar maior ouvido para os diferentes entes e se aproximar da realidade da experiência. Saber do que realmente acontece nos muros das experiências e fazer exercícios intelectuais nesse sentido permitem que se possam pensar políticas públicas mais efetivas e mais responsivas aos interesses dos envolvidos. Para isso é essencial que se haja o controle e a análise por meio dos dados, mas sem que perca o aspecto qualitativo das iniciativas do governo.

b. As políticas públicas de juventude promovidas pelo projeto e seu aspecto transversal

Pensar política para a juventude é observar a complexidade que ela assume. Um projeto como o Plug

Minas envolve desde políticas educacionais e culturais até a área de planejamento na elaboração de indicadores para controle. A partir da discussão estabelecida na visita de campo e dos múltiplos olhares estabelecidos e a luz da visão transversal sobre a experiência é possível enxergar o projeto sob diferentes óticas.

Envolvendo diferentes secretarias em sua concepção e tendo de reportar trimestralmente seus resultados para a Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) o projeto encampa diferentes visões. Seja a Secretaria de Cultura, seja a Secretaria de Esportes e Juventude, – todas pertencentes à esfera estadual – elas precisam trabalhar conjuntamente para elaborar decisões para o projeto. Mesmo no trabalho em relação à SEPLAG é necessária boa articulação de forma a se permitir que os indicadores sejam cumpridos e os recursos continuem no projeto. Envolvendo ainda iniciativas na área de educação e pedagogia, devido ao caráter da experiência, na área de saúde, devido a presença de um psicólogo e um enfermeiro no Plug Minas, o espaço conta com múltiplos entes, temas e interesses convivendo em relativa harmonia.

Ao estender a análise é possível perceber que o projeto ainda envolve entes privados o que o torna ainda mais complexo, adquirindo um caráter intersetorial. Ao trazer a iniciativa privada para o financiamento dos núcleos e o terceiro setor para serem responsáveis pela gestão do projeto se cria uma forma distinta de gestão, articulando diferentes atores para a concretização de uma política pública. O mais interessante é que a organização se dá no mesmo espaço, exigindo o convívio diário dos atores das diferentes esferas. Poucos metros separam os responsáveis do governo do Estado de Minas Gerais, dos que são pelo Instituto Sérgio Magnani.

Nesse sentido é possível caracterizar essa como uma política intersetorial. No entanto, também é possível verificar aspectos de transversalidade pelo tratamento multidimensional dado aos jovens. A partir do momento que assumimos a visão de Serra (2004) de que políticas transversais envolvem diferentes atores comprometidos na construção de melhores políticas públicas e que o Plug Minas propõe a articulação de diferentes atores para a tentativa de uma gestão multidimensional da política pública, reforça-se o aspecto transversal da iniciativa – uma vez que se necessita do olhar de diferentes órgãos temáticos para dar conta dos seus desafios, tratando a juventude sob diferentes aspectos: educacional, profissional, comportamental etc.

O que torna o projeto ainda mais interessante é que o nível de articulação não se encontra somente no nível de governo, mas também com atores da sociedade não estatal. O fato de envolver diferentes atores reforça ainda mais o caráter intersetorial da experiência (BRONZO, 2007). A proposta de unir diferentes interesses, como os de mercado e os de agentes da sociedade civil, torna um espaço, como o de Plug Minas, da cidade da cidade de Belo Horizonte um micro cosmo das relações da sociedade. E assim como é observável em um caráter macro, ela é constituída de conflitos e encontros de interesses que somente a ação articulada a torna possível.

Ao conversar com os diferentes atores do projeto fica claro a ideia de articulação constante. É possível verificar isso desde a Gerente do Projeto que precisa ter trânsito na Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão até a OSCIP que precisa buscar novos parceiros para a construção de novos núcleos. O jogo político, a disputa e o diálogo são constantes e atrelados a um objetivo de construir uma política pública para a juventude, que permita atendê-los em sua forma mais complexa.

Se a área da juventude já engendra em si a necessidade de articulação das mais diferentes áreas, o Plug Minas vai além. Ele traz diferentes atores com interesses e objetivos distintos e os reúne sob uma passarela e sob o guarda chuva do protagonismo juvenil e da cultura digital.

c. Como isso fala sobre as regras do jogo e a maneira de se construir políticas públicas?

O Plug Minas é bastante representativo pois ele reúne em sua composição diversas discussões postas na sociedade. Se a relação entre os alunos, a gestão dos projetos e as parcerias estabelecidas incitam debates, sua idealização como um todo fala de um momento específico da administração pública brasileira.

Inserido no que é chamado de Choque de Gestão do governo de Minas e diretamente influenciadas pelas reformas gerenciais inseridas na discussão do *New Public Management*, se inseriu no Brasil uma maneira distinta de se pensar o serviço público. Buscando maior flexibilidade e buscando promover o controle pelo resultado, diversos esforços foram feitos de forma a retirar do Estado uma série de obrigações e a passar para entes não públicos essa gestão.

Isso permitiu que um espaço como o Plug Minas trouxesse figuras jurídicas como a OSCIP e a articulação de entes privados em relação direta com atores estatais. Essa combinação exige uma postura diferenciada frente a uma temática multidimensional que é a juventude e inaugura uma nova maneira de se pensar a gestão desses entes. Se por um lado é preciso fazer com que as demandas dos jovens sejam atingidas, garantindo que áreas como educação, saúde, esporte, cultura, formação profissional estejam presentes no que se propõe, é preciso articular em diferentes esferas os resultados que se quer atingir. É preciso pensar desde diretrizes gerais básicas, até mecanismos de controle e averiguação de resultados e sempre em conversa com o governo, iniciativa privada e terceiro setor. Aproximando o Plug Minas de uma experiência transversal, uma vez que se reúne diferentes temáticas e atores na construção de políticas para uma área multidimensional, podemos falar das regras do jogo e da construção de políticas públicas. Com a inserção de novas abordagens e ascensão de novos grupos na discussão, elaboração e gestão das ações públicas, o debate se complexifica. Isso exige pensar novos caminhos para a administração pública e a constante análise dos passos que estamos dando.

CONCLUSÃO

Analisando a multidimensionalidade do tema juventude e a forma com que o Plug Minas assume políticas transversais e intersetoriais para lidar com o tema, o presente artigo buscou analisar a aderência do projeto a ideia do que é transversal e o que é intersetorial. Pensando o funcionamento do projeto e explicitando a fala dos diferentes atores, se buscou demonstrar a importância de uma pesquisa de campo estruturada de forma a dar espaço para as mais diferentes visões, de forma a compreender o projeto em seu aspecto mais complexo e abrangente, buscando mostrar as diferentes realidades e desafios dele.

Nesse sentido a experiência de três semanas no Plug Minas permitiu conhecer diferentes discursos e abordagens, mostrando que o projeto é mais complexo do que se observa nos relatórios veiculados pelo governo do Estado. Analisar políticas transversais, sem o olhar atento do pesquisador conversador (SPINK, 2008) é perder uma série de detalhes que enriquecem a discussão e trazem novos olhares sobre o projeto. Se é um projeto que envolve tantos entes, é importante ouvi-los e entender sua importância na construção da política pública. Além do fato que estar em contato com aqueles que lidarão com as externalidades do projeto é essencial, uma vez que se avalia se o que projeto se propõe é o que vemos na fala de seus usuários. Nesse sentido foi interessante observar a ausência de acompanhamento dos alunos ao saírem do Plug Minas, a falta de informações sistematizadas sobre ele, os diferentes conflitos entre as diferenças sociais e culturais dos alunos e a relutância de alguns núcleos de falarem com os pesquisadores.

Se o debate centra-se em um novo momento da gestão pública brasileira e de novas regras do jogo é preciso compreendê-las a fundo. Dessa maneira, estudar o Plug Minas e suas questões aliadas a um

processo de pesquisa de campo orientada de forma a absorver o máximo da multisetorialidade da experiência é um exercício para entender esse movimento maior. As relações entre os entes, as diferentes discussões de pautas e a convivência entre eles fala de uma necessidade da sociedade na hora de construção de políticas públicas. Longe de avaliar se essa é uma melhor ou pior forma de se pensar a administração pública, o ato de compreendê-los é importante, para a partir desse momento se construir posicionamentos sobre a efetividade desses modelos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **O uso das nações de adolescência e juventude no contexto brasileiro (2005)**. Disponível em: http://www.aracati.org.br/portal/pdfs/13_Biblioteca/Publicacoes/juventude_adolescencia_brasil.pdf. Acesso em 18 de junho de 2013.

ALVES, Laís Fonseca; LARA, Ana Carolina Henrique Siqueira; SILVEIRA, Mauro César da. **Plug Minas: intersectorialidade na gestão de um projeto social**. Disponível em: <http://www.emapegs.ufv.br/docs/Artigo18.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2013.

BRESLER, Ricardo. SPINK, Peter. SANTOS, Fernando Burgos P. dos. ALVEZ, Mario Aquino Alves. **Atividade de Pesquisa e Formação de Gestores: A Contribuição do Projeto Conexão Local. Cadernos gestão pública e cidadania**, v. 13, n.52 – jan./junho 2008.

BRONZO, Carla. **Intersetorialidade como princípio e prática nas políticas públicas: reflexões a partir do tema do enfrentamento da pobreza**. XX Concurso del CLAD sobre Reforma del Estado y Modernización de la Administración Pública “¿Cómo enfrentar los desafíos de la transversalidad y de la intersectorialidad en la gestión pública?” Caracas, 2007.

CERQUEIRA, Michael. PORTELA, Priscila. **PLUG MINAS: Espaço multisetorial de gestão e políticas públicas para a juventude** - 2012

REINACH, Sofia. **Gestão transversal das políticas públicas no âmbito federal brasileiro: uma leitura inicial** - 2013.

SERRA, A. La gestión transversal: expectativas y resultados. IX Congreso Internacional do CLAD Sobre a Reforma do Estado e da Administração Pública, 2004, Madri, Anais... Disponível em: <http://www.clad.org/portal/publicaciones-del-clad/revista-clad-reforma-democracia/articulos/032-junio-2005/0049633>. Acesso em: 15 de junho de 2013.

SPINK, Peter. O pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**; 2008, Edição Especial: 70-77.

SPOSITO, Marília Pontes. CORROCHANO, Maria Carla. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. **Tempo Social, Revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 2. 2005.